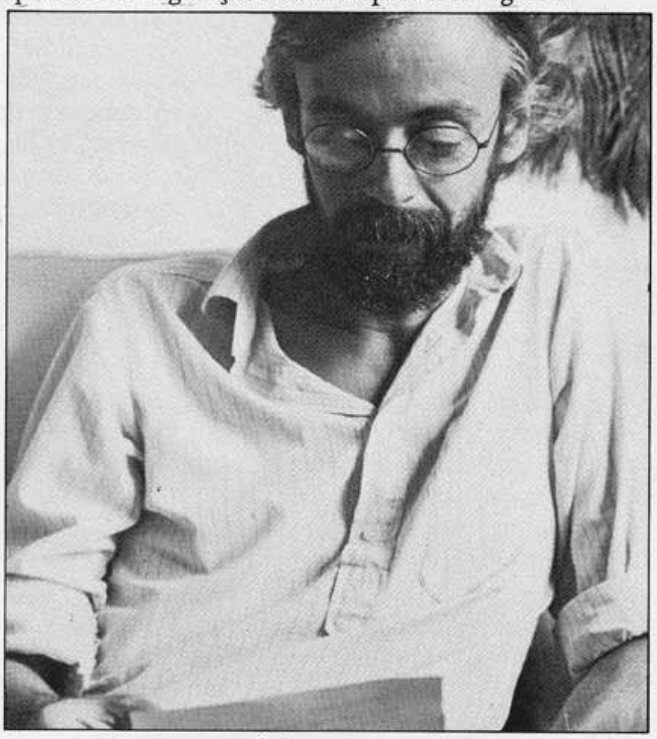
3) Escrever um filme é um processo demorado. Você vai levar meses convivendo com os seus personagens. Não tenha preconceitos em relação a eles. Deixe que eles se movimentem como fantasmas dentro de você. Que eles sejam a sua alegria e a sua perturbação. Goste deles. De todos eles. Com emoção.

4) Sempre que for possível, efetue pesquisas, entrevistas. Sonde o real. Lá você vai encontrar idéias incríveis que a sua imaginação seria incapaz de imaginar.



Serran: seleção natural depois do primeiro roteiro.

5) Não é muito difícil escrever o primeiro roteiro. Duro é escrever o segundo, depois do primeiro ter sido ignorado ou rejeitado. É depois do primeiro roteiro que se faz a seleção natural entre os que ficam e os que sobram. Os que ficam são aqueles capazes de suportar a rejeição.

E isto não vale para os escritores, vale para tudo na vida.

Ou não?

(*In Roteiro - Arte e Técnica de Escrever Para o Cinema e Televisão,* de Doc Comparato. Editorial Nórdica, 1983)

A invenção no Mercado Central

De Ladrões de Bicicleta *a* Casanova e a Revolução, *o italiano Sergio Amidei põe a pesquisa a serviço da imaginação.*

"Para ser realista em cinema é preciso: 1) Ter as idéias claras; 2) Amar as pessoas que vivem conosco."

Sergio Amidei

Ao contrário de um outro 'pai histórico' do neorealismo, Cesare Zavattini, Amidei não teoriza, não publica ensaios, intervenções, diários, em suma, não se expõe, seja pelo temperamento muito reservado, seja porque a realidade o interessa mais do que o realismo fílmico. Enquanto Zavattini age por intuições eisensteinianas, sempre motivadas por uma presumida coerência lógica, por pressupostos ideológicos mais ou menos explícitos (e que nos foram transmitidos através de uma enorme quantidade de escritos sobre o cinema e sobre ele próprio), Amidei, ao contrário, emprega toda a força física e intelectual para se inserir na sociedade, camuflar-se nas linguagens que ele capta vagando pelos bairros, pelas cidades, pelos países. No seminário de Gorizia, Nanni Loy e Carlo Lizzani falaram de sua paixão pela enquete. Certa vez, chegando com Loy tarde da noite em Bruxelas para um festival de cinema, acordou-o de madrugada na manhã seguinte para irem ao grande Mercado central pois era lá, dizia, que se pode descobrir verdadeiramente o coração, os mecanismos de uma cidade. Passaram lá o dia inteiro, tomando notas, fazendo perguntas a todo tipo de pessoas, seguindo na multidão compradores e vendedores, tudo isso sem um projeto específico de filme, sem outra finalidade que não o puro e simples enriquecimento da bagagem de conhecimentos de Amidei e de seu ingênuo assistente (tantas vezes caçoado pela sua inexperiência, recorda Loy). Lizzani, por seu lado, lembra o temor reverente que os cineastas estreantes de 44-45 experimentavam por este pesquisador sempre ativo e vulcânico, em busca de textos literários ou históricos, de dialetos, de jargões especializados, de intimidades ou de acontecimentos coletivos, que ele registrava nos seus cadernos de trabalho e na cabeça. Outros roteiristas egressos da sátira jornalística, como Age e Scarpelli, reconhecem uma dívida inestimável para com Amidei, sua atenção ao lado grotesco da vida, acentuada por eles enquanto tentam permanecer fiéis, como Amidei, ao cerne do comportamento humano.

(Lorenzo Codelli, *Positif,* 1982)

Amidei em São Paulo, no Primeiro Festival Internacional do Cinema do Brasil - fevereiro, 1954.